



LUTA METALÚRGICA

BOLETIM DOS METALÚRGICOS DA CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA
(militantes e simpatizantes do PCO)

VOLTA REDONDA 7 DE MAIO DE 2020 - Contato: Luiz Eugênio 24 99958-9623

CONTRIBUIÇÃO SUGERIDA: R\$ 0,50

Contra o genocídio

REABRIR OS SINDICATOS E ORGANIZAR CONSELHOS POPULARES

Sindicatos fechados e paralisados significam perda de direitos e conquistas.

Em Volta Redonda, antes mesmo do aparecimento da pandemia do coronavírus, assistimos à falência mais completa da rede saúde, incluindo os hospitais privados na cidade. Vimos falir o Santa Margarida, o São José, a Comedh e outros.

De outra parte os únicos hospitais, considerados de excelência e com condições de atender inclusive cidades vizinhas são os hospitais públicos do Município. E, o que fez o prefeito? Fez uma OS, Organização Social.

Uma OS é uma das maiores falcaturas criada pela burguesia, onde governantes escoam dinheiro público para uma organização social, um tipo de associação privada, com personalidade jurídica, que não tem um só médico, um enfermeiro, um esparadrapo, só uma registradora. Esses "amigos do rei". Pegam toda a verba da saúde e "administram". Ganham rios de dinheiro às custas da doença e morte do povo. Pode um negócio desse?

Neste momento de coronavírus não se vê governos construindo e aparelhando UTIs, adquirindo respiradores, EPIs, medicamentos testes e vacinas, estão apenas fazendo covas, aos milhares. Anunciam hospitais de campanha, que são - quase sempre - apenas um depósito de doentes.

Estão impondo um genocídio da população pobre e dos trabalhadores.

Frente a todos esses ataques, nós de **Luta Metalúrgica/PCO** vimos colocar um conjunto de medidas necessárias para fazer frente tanto à crise do Coronavírus como à crise capitalista.

Primeiramente, é necessário um aumento imediato das verbas para a saúde, assim como, aumentar o número de instalações e equipamentos, retirando-se os recursos que são distribuídos para os tubarões capitalistas que lucram



com a doença do povo. Verbas públicas para a saúde pública. Estatização de todo o sistema de Saúde, sob o controle dos trabalhadores.

É preciso exigir a realização de **testes em massa**, para saber o alcance da doença e adotar as medidas devidas e não a política atual de isolamento de alguns (quem pode) e nada de ação efetiva de combate à pandemia. Estabelecer sistema de testes em todos os lugares, principalmente nos bairros populares, acabando com o privilégio de que só há testes para ricos e famosos.

É necessária a contratação imediata de todo o pessoal da saúde, melhoria de seus salários, que dê conta de enfrentar a crise, com aumento do número de leitos nos hospitais públicos, distribuição gratuita das máscaras, luvas e álcool e remédios.

É preciso formar **Conselhos Populares** de fiscalização do serviço de saúde. Fazer a Estatização de todo o sistema de saúde. Estatização dos laboratórios. Estatização da produção de equipamento de saúde eis que ninguém pode lucrar com a crise e desgraças dos trabalhadores.

É urgente a construção de abrigos para os moradores de rua.

Promover o aumento das vacinas disponíveis contra a gripe e abertura de mais postos de vacinação

Urgentíssimo a proibição de cortes de luz, água e internet.

Nenhuma demissão. Estabelecer já a Proibição das demissões. Assim como, conceder licença paga para todos os afetados pela crise e pelo coronavírus.

Na CSN e todas as grandes empresas, implementar a redução da jornada de

trabalho, sem redução dos salários, formação de turnos com pessoal reduzido.

Formar os Comitês de controle do abastecimento e especulação com gêneros de primeira necessidade

Proibição da superlotação do transporte público

Reforço da merenda (ou distribuições de recursos ou cestas) nas escolas públicas e presídios

Por em liberdade todos os presos provisórios, não perigosos, garantir condições de saúde adequadas.

Nenhuma suspensão de direitos políticos, reunião, manifestação

Nenhum dinheiro para os bancos e especuladores, estatização do sistema financeiro

Nenhum dinheiro para os capitalistas, estatização das empresas falidas



Nenhuma demissão, escala móvel de horas de trabalho

Redução da semana de trabalho para 35 horas (7x5)

Aumento dos valores do bolsa-família e extensão do plano para fazer frente às necessidades de saúde e da crise econômica

Fim das privatizações, cancelamento das já realizadas

Fora Bolsonaro, Witzel, Dória etc.

Por uma assembleia constituinte convocada sobre a base da mobilização popular

Por um governo dos trabalhadores da cidade e do campo

REUNIÃO DO

Todos os sábados
16 horas

COLETIVO SINDICAL CAUSA OPERÁRIA

ABAIXO A "REFORMA" DA PREVIDÊNCIA
DERROTAR A ESCOLA COM FASCISMO
LIBERDADE PARA LULA
FORA BOLSONARO

ABAIXO A INTERVENÇÃO IMPERIALISTA NA VENEZUELA

LOCAL:
SEDES DO PCO E CCBP EM TODO O PAÍS

Informações:
(14) 99728-0289 (43) 9936-8318
(21) 99201-5571 (61) 8217-9820
(86) 9902-5868 (73) 99171-9075
(31) 98302-3778 (11) 98344-0068

FORA BOLSONARO

ELEIÇÕES
GERAIS JÁ!



1º de maio classista

SE PODEMOS TRABALHAR, PODEMOS PROTESTAR!



No dia internacional de luta dos trabalhadores, a **Corrente Sindical Nacional Causa Operária**, o **PCO** e os Comitês de Luta de todas as regiões do País realizaram o único ato presencial, no Brasil.

Em vários países pelo Mundo também foram realizados atos públicos, com centenas ou milhares de manifestantes, mostrando a covardia dos setores da esquerda que adotaram a política capituladora imposta pela direita golpista de “ficar em casa” enquanto a milhões de pessoas estão trabalhando, passando fome e morrendo por conta da crise capitalista e da pandemia do coronavírus.

morreram em todo o País, muitos deles de categorias que seguem trabalhando como correios, petroleiros, metalúrgicos, trabalhadores da saúde, da construção civil, metroviários, comerciários etc., não podemos ter nenhuma confiança nos patrões e nos seus governos e por isso precisamos exigir a reabertura dos sindicatos, construir conselhos operários e populares para exigir medidas efetivas de combate à pandemia e defesa dos nossos empregos e condições de vida.

Por isso denunciemos e chamamos a boicotar o ato virtual de 1º de maio convocado pelas “cen-

colocar todo o movimento de luta dos trabalhadores e dos setores populares à reboque dos interesses de nossos principais inimigos de classe.

Nosso ato foi uma marco, um divisor de águas, ao demonstrar, primeiramente, a necessidade de se organizar e colocar em prática a mobilização popular.

A “quarentena”, é uma realidade para uma pequena minoria da população, para a burguesia e setores da classe média. A quase totalidade da classe trabalhadora não tem possibilidade de isolamento, continua trabalhando, sem qualquer assistência e morrendo. Mesmo assim, os golpistas estão preparando o fim dessa limitadíssima “quarentena” com o objetivo de salvar os lucros da bur-



guesia, como é o caso das montadoras que estão impondo a volta ao trabalho.

Para salvar um punhado de empresários e banqueiros vão aumentar de maneira exponencial o já alarmante genocídio que vêm ocorrendo no país.

Nosso Ato defendeu a necessidade de se mobilizar não só para defender a manutenção do isolamento social, mas pela sua extensão para a imensa maioria da classe trabalhadora, garantindo todos os direitos do povo e exigindo do Estado todas as condições para garantir a vida da população, como os testes massivos, construção de hospitais e outros equipamentos públicos, contratação em larga escala de profissionais da saúde, garantia do emprego e dos salários, nenhuma demissão, nenhum rebaixamento salarial, entre outras reivindicações.

O 1º de maio sem golpistas demonstrou que é necessário e urgente que todos os setores classistas do movimento operário e da esquerda, todos aqueles que lutaram na prática contra o golpe de 2016, contra a prisão de Lula, contra as “reformas” etc. rompam com a política de derrota imposta



pelos setores direitistas e atuem na construção de uma política independente de todos os golpistas.

Reiteramos a necessidade de que a Central Única dos Trabalhadores, convoque uma **Conferência Nacional** que reúna todos os setores de esquerda, os movimentos populares, os partidos e sindicatos para se estabelecer um programa de luta, que impulse a criação dos conselhos populares e estabeleça um eixo de mobilizações pelo fora Bolsonaro e todos os golpistas.



Mais do que nunca, a classe trabalhadora precisa se unir, se organizar e se manifestar. Como disseram os trabalhadores chilenos em suas mobilizações e foi repetido no Ato Classista do PCO “se podemos trabalhar, podemos nos manifestar!”

No momento em que mais de 150 mil trabalhadores já foram contaminados e mais de 20 mil

trais” sindicais, onde além de não haver uma manifestação pública, estiveram “presentes” inimigos declarados de toda a classe trabalhadora, como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, responsável por ter levado à fome e à miséria mais de 60 milhões de brasileiros, além de ter entregue de bandeja para o imperialismo uma grande parte do patrimônio nacional, com as privatizações.

Também foram convidados, por setores direitistas da esquerda e do movimento sindical, e fizeram desfeita aos anfitriões, os presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia e David Alcolumbre, ambos do DEM e defensores ardorosos de propostas como as “reforma” da Previdência e trabalhista, que colocam um fim em direitos básicos da população; os governadores de São Paulo e do Rio de Janeiro, João Dória (PSDB) e Wilson Witzel (PSL), verdadeiros carneiros do povo pobre nas periferias.

O 1º de maio com bandidos políticos, organizado pelas “centrais” sindicais demonstrou até onde vai a política de “frente ampla” levada em adiante pelos setores mais direitistas, como o PCdoB, a Força Sindical, a ala direita do PT, que agem para

